

Este livro apresenta o mesmo texto das edições anteriores.

Aventuras de Xisto

© Lúcia Machado de Almeida, 1981

Gerência editorial Kandy Saraiva

Edição Camila Saraiva

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

ARTE

Narjara Lara (coord.), Thatiana Kalas (assist.)

Projeto gráfico & redesenho do logo Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

Capa montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Mário Cafiero

Edição eletrônica Soraia Pauli Scarpa

REVISÃO

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.), Célia da Silva Carvalho e Maura Loria

ICONOGRAFIA

Sílvio Kligin (superv.), Claudia Bertolazzi (pesquisa), Cesar Wolf

e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Crédito das imagens Acervo da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (p. 164 e 166)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A445a

23. ed.

Almeida, Lúcia Machado de, 1910-2005

Aventuras de Xisto / Lúcia Machado de Almeida. - 23. ed. - São

Paulo : Ática, 2017.

168 p. (Vaga-Lume)

Apêndice

ISBN 978-85-08-18195-7

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

16-33970

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Código da obra CL 739844

CAE 607644

2017

23ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:

ea

editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2017

Avenida das Nações Unidas, 7221

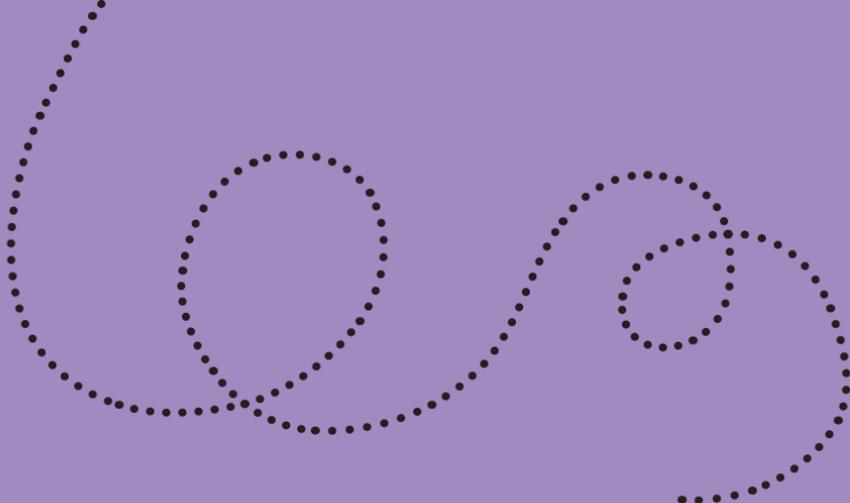
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





Aventuras de Xisto

LÚCIA MACHADO
DE ALMEIDA

Série Vaga-Lume



ea

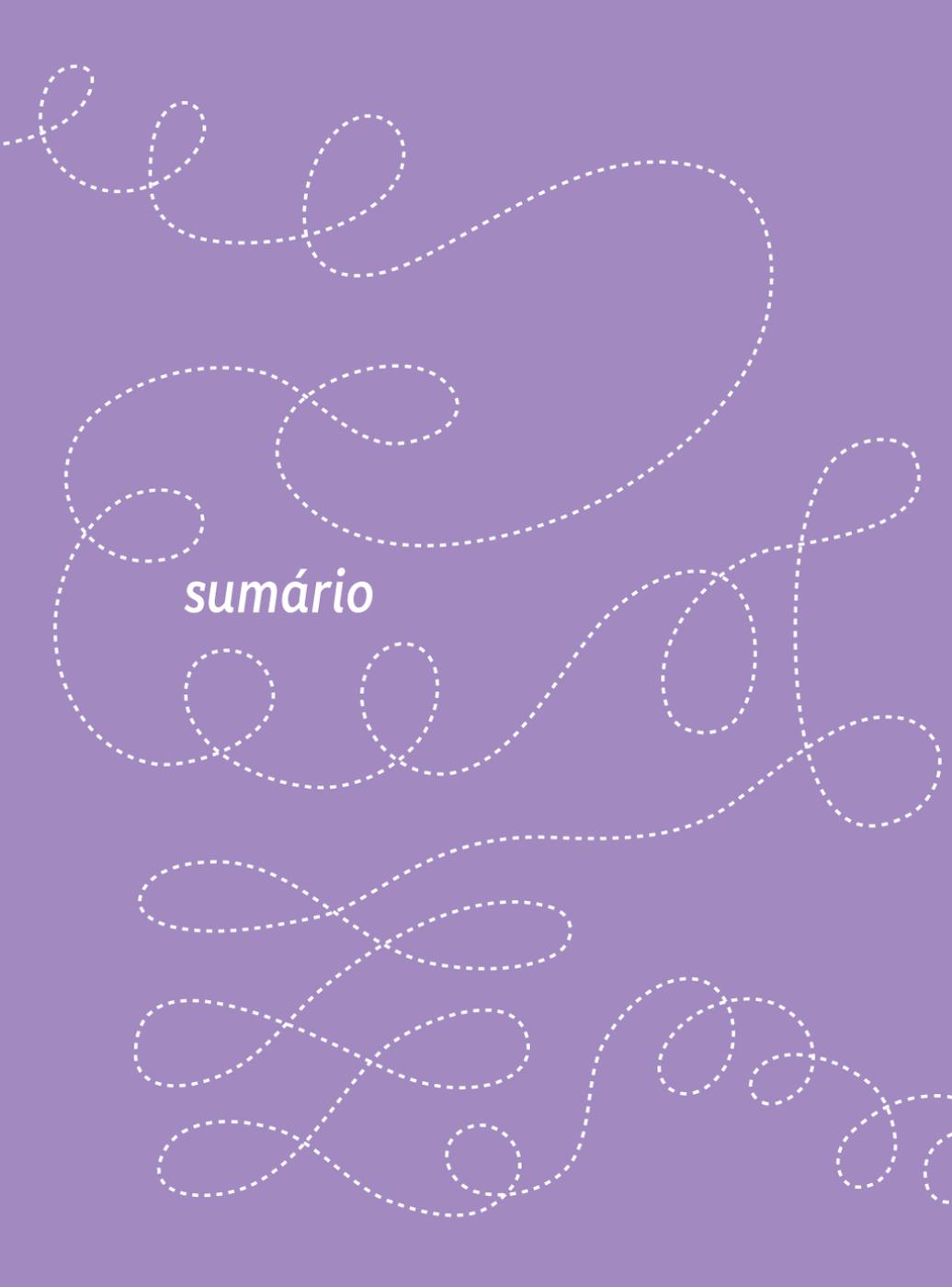
editora ática

Um herói parecido com você

COMO? VOCÊ AINDA NÃO TINHA OUVIDO FALAR DE XISTO? Então prepare-se para conhecer o corajoso herói de três livros de muito sucesso de Lúcia Machado de Almeida. E é exatamente neste *Aventuras de Xisto* que a autora deu início à série que iria consagrá-la junto ao público jovem. Sabe por que todos a adoram?

Porque, com seu talento para contar histórias, Lúcia cria tramas emocionantes, unindo as maravilhosas lendas da cavalaria medieval às espetaculares histórias da ficção científica moderna. Além disso, seu personagem principal é um garoto que está muito próximo da realidade dos jovens do Brasil inteiro.

Neste livro, Xisto e seu fiel escudeiro Bruzo vão se confrontar com um terrível feiticeiro e combater todos os bruxos da face da Terra. Você nem imagina os perigos que os dois terão de enfrentar!

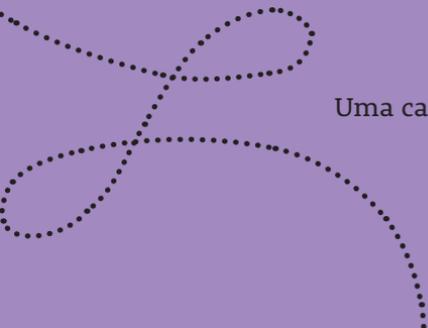


sumário

<i>capítulo 1.</i>	
Aventuras de Xisto	11
<i>capítulo 2.</i>	
O Manual Secreto	17
<i>capítulo 3.</i>	
Mirtofredo Barba-Coque	23
<i>capítulo 4.</i>	
Misteriosa artimanha de Xisto	29
<i>capítulo 5.</i>	
A incrível explicação	35
<i>capítulo 6.</i>	
Xisto cavaleiro andante	40
<i>capítulo 7.</i>	
À procura dos feiticeiros	44
<i>capítulo 8.</i>	
O homem-planta	48
<i>capítulo 9.</i>	
O segredo de Jacomino	53
<i>capítulo 10.</i>	
As feras do ar	58
<i>capítulo 11.</i>	
“Fripaltices” de Mirtofredo	64
<i>capítulo 12.</i>	
A fumaça que fazia rir	70
<i>capítulo 13.</i>	
O cavaleiro sem cabeça	75

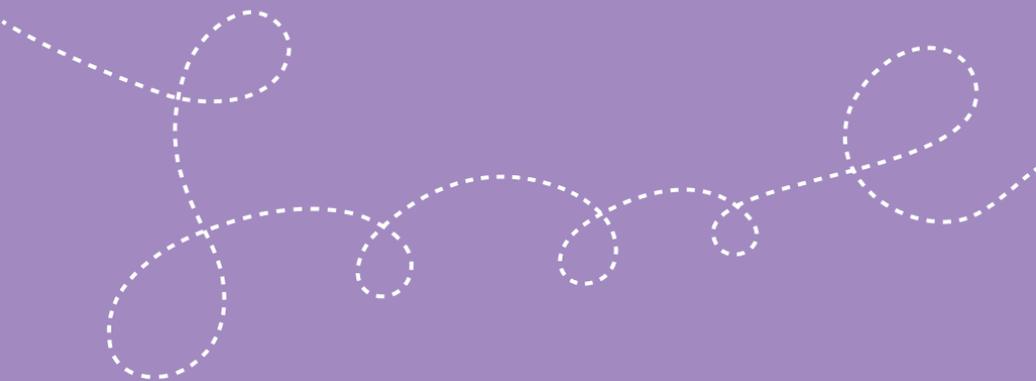


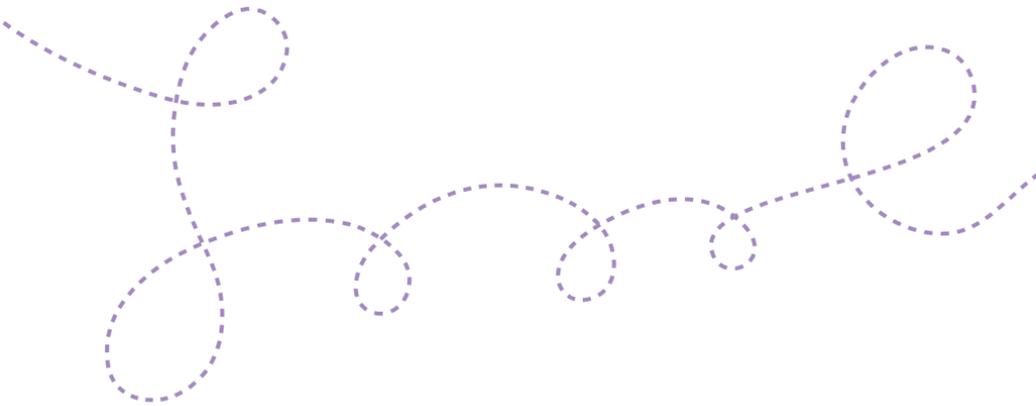
capítulo 14.	
O homem pálido	83
capítulo 15.	
A imagem que não se refletia no espelho	86
capítulo 16.	
A Senhora Dos Que Voam, Mas Não São Aves	91
capítulo 17.	
O homem invisível	96
capítulo 18.	
Xisto em perigo	101
capítulo 19.	
Um canário e um recém-nascido	107
capítulo 20.	
Enquanto isso...	111
capítulo 21.	
Um passarinho apenas...	113
capítulo 22.	
Pioram as coisas	118
capítulo 23.	
A mão do destino	124
capítulo 24.	
A boca de fogo	130
capítulo 25.	
Uma caçada e uma surpresa	135



<i>capítulo 26.</i>	
“O Que Vê Sem Ser Visto”	139
<i>capítulo 27.</i>	
A horrenda metamorfose	143
<i>capítulo 28.</i>	
Milagre do amor	147
<i>capítulo 29.</i>	
Com o “Senhor Do Tempo”	152
<i>capítulo 30.</i>	
“O que tem forma de cobra e é como um raio”	158

Saiba mais sobre Lúcia Machado de Almeida **164**







1. Aventuras de Xisto

MAL ACABOU DE NASCER, Xisto olhou para sua mãe Oriana e sorriu um sorriso tão alegre e simpático que a boa senhora apertou o menino de encontro ao peito, sentindo que o iria amar muito.

Passava o tempo... Quando Xisto fez três anos, morreu-lhe o pai. Aos cinco, teve sarampo, e aos nove ficou de castigo por ter pregado um susto em seu mestre, que por pouco não endoideceu.

— Bruzo — disse ele a seu companheiro, o filho da ama.

— Invennei uma brincadeira: quando o professor chegar, vamos fazer ele pensar que ficou surdo de uma hora para outra.

— Como? A gente vai dizer isso a ele? — indagou o menino, que era bastante simplório.

— Bobo! Claro que não... Você fingirá que está falando comigo e eu com você. Vamos ficar sérios e calados, mexendo com os lábios como se estivéssemos mesmo conversando. A gente faz gestos, etecétera e tal tudo em silêncio.

— Tá falado!

Quando o velho e rabugento senhor entrou na sala, os dois meninos começaram a brincadeira, com toda a gravidade. O resultado foi que, depois de algum tempo, a vítima arregalou os olhos, inquieta, sacudiu a cabeça, pôs a mão no ouvido e deu um grito, exclamando:

— Estou surdo!

O fim do caso já se sabe... O mestre ouviu a própria voz e... coitado de Xisto! Foi para o quarto sem ganhar pastéis de queijo — seu prato predileto — e ficou privado de brincar com Bruzo uma semana!

Razões de sobra tinha a mãe para gostar muito daquela criança. Sim, pois jamais iria haver no mundo mais generoso coração, mais lúcida inteligência e mais nobre alma que a de Xisto! É verdade que era danado de guloso... mas quem é que não tem os seus defeitos? O menino foi crescendo, virando gente.

E eis Xisto em plena adolescência... Bonito? Talvez não. Muito simpático, apenas. Entretanto, mesmo sem ser belo — acreditem ou não — Xisto era um encanto!

Quanto a Bruzo, engordou e ficou barrigudo, mas cresceu pouco. Amigo de Xisto desde a infância, continuou a sê-lo na adolescência. Pena que tivesse o raciocínio um tanto confuso, mas... o que lhe faltava em inteligência, sobrava-lhe em lealdade, dedicação, e... força física.

Eis que chegou a hora de falarmos sobre a pátria de nosso herói, cenário de algumas de suas aventuras... Tratava-se de um reino situado num enorme continente que se perdia no meio do mar, ignorado pelo resto do mundo. Governava-o

Magnoto, o Cacheado, soberano risonho e justo, dono de uma copada cabeleira loura cheia de caracóis. Apesar de corajoso, El-Rei parava de sorrir e sentia um certo mal-estar quando ouvia falar em bruxarias e encantamentos. Sim, pois no tempo de Xisto, os feiticeiros ainda não haviam sido completamente expulsos da terra. De vez em quando ouvia-se falar numa donzela transformada em perereca, ou num menino convertido em pedra, mas... era tudo.

Ora, aconteceu que, certa manhã, Xisto e Bruzo saíram pelo mato à procura de framboesas.

Depois de algum tempo, sentiram fome e entraram numa gruta a fim de comer a merenda que haviam levado. Quando estavam na sobremesa, escutaram um ruído de passos que se aproximavam.

— Vamos nos esconder depressa — exclamou Xisto.

Num instante ajuntaram os restos da comida no guardanapo e ocultaram-se atrás de uma grande pedra que havia na caverna. Logo depois, entrou um extravagante cavalheiro muito alto e magro, envolto numa capa negra, de gola levantada. Um grande chapéu preto de abas largas caía-lhe pela testa abaixo, semiescondendo-lhe a fisionomia.

Não desconfiando da presença de estranhos, a esquisita criatura tirou do bolso um pequeno ramo de folhas recobertas por uma espécie de penugem e por três vezes fez um X com elas na parede. No mesmo instante algumas pedras se deslocaram e apareceu um pequeno e misterioso nicho.

— Mas que planta será aquela?

— Bruzo, meu velho... é a papa-moscas... aquela que dá no alto do Pico das Estrelas, lembra-se?

— Poxa! Será a que comia mosquitos?

— Isso mesmo.

Ouvindo o ruído da conversa, o homem do chapéu desabado interrompeu o que estava fazendo e olhou desconfiado para os lados. Não vendo nada, julgou que fosse um inseto que estivesse zumbindo, e continuou o trabalho. Então, com grande cuidado, retirou de dentro da capa um embrulho preto e o colocou no fundo do nicho.

Feito isso, tornou a roçar três vezes o tal ramo na parede, que se fechou novamente, ficando tudo como dantes.

Pouco depois o cavalheiro alto se retirou com toda a calma e desapareceu na curva do caminho.

— Aquele sujeito é bruxo!... — exclamou Xisto excitadíssimo, saindo de trás da pedra. — Você não viu o jeitão dele? E repare só como a parede continua lisinha...

— Bruxo!... — disse o outro, de olhos arregalados.

— Vamos descobrir o que está naquele embrulho! Vamos subir ao Pico das Estrelas. Precisamos da planta pra abrir a parede do mesmo modo que o homem de preto.

Decididos a arranjar um ramo da planta carnívora, os dois amigos se prepararam para escalar a montanha. Com bastante dificuldade começaram a subir, arranhando-se aqui e ali entre a vegetação do lugar. O solo era ferruginoso e a todo o momento os dois esbarravam em pedaços de minério.

Quando já chegavam ao Pico das Estrelas, Xisto gritou de repente:

— Bruzo! Bruzo! Corre aqui depressa! Repare só naquilo ali!...

Desenhadas no chão, achavam-se enormes e esquisitas marcas de um sapato cuja ponta deveria ser fina como a de uma faca!... Um pé muito longo e magro os devia ter calçado.

— O bruxo! — exclamou Xisto.

Não havia dúvida! O homem andara por ali, certamente atrás da planta.

— Vamos seguir as suas pegadas! — comandou Xisto.

Acompanhando as marcas, subiram mais um pouco, deram algumas voltas e, já quase no pico, foram ter a um arbusto com alguns ramos cortados.

— A papa-moscas! — gritou Xisto, vitorioso. — Que barato!

Tratava-se realmente de um pequeno arbusto mais conhecido pelo nome de planta carnívora. Uma leve penugem recobria-lhe as folhas, de onde saíam gotas de um líquido brilhante e gelatinoso. O inseto que pousasse nelas era imediatamente envolvido pelos fios que se fechavam sobre ele. A planta começava a soltar então um suco digestivo que se espalhava pelo corpo da vítima, dissolvendo-o e absorvendo-o completamente. Xisto cortou um raminho do arbusto e guardou-o no bolso.

— Talvez seja melhor deixarmos o negócio da gruta pra amanhã — disse Bruzo.

— Qual nada! E se o bruxo voltar e tirar o embrulho? Vamos hoje mesmo. Melhor descer logo a montanha.

A descida correu sem maior novidade.

— Ainda bem que não perdi a planta — disse Xisto, apalpando os bolsos.

Impacientes como estavam, correram logo para a gruta, onde entraram cautelosamente. Uma vez lá dentro, começaram a fazer tal qual a misteriosa personagem de preto. Xisto passou três vezes o ramo na parede, como se desenhasse um X, e viu que as pedras começavam a se deslocar, deixando o nicho à mostra! Lá estava o pacote preto, assim mesmo como o sujeito o deixara. O moço retirou-o, com o coração aos pulos, e depois colocou no lugar dele os ossos do frango que haviam comido.

— Pra que isso? — perguntou Bruzo.

— Quero pregar uma peça naquele cara! Vai levar um sustão, encontrando uma ossada de galinha em vez do embrulho...

Depois tornou a passar o ramo nas pedras, como fizera antes, e a parede se fechou outra vez.

— Estou louco de curiosidade! — exclamou Xisto, saindo da gruta. — Vamos abrir o pacote depressa.

E soltou um grito de surpresa ao ver o que estava dentro do papel preto.

Um livro! Mas que livro esquisito, poxa!

Encadernado num couro parecendo pele de sapo, e todo encardido, como se fosse muito velho.

Ao abri-lo, Xisto, emocionado, leu: “MANUAL SECRETO DOS BRUXOS”.